

13.FEV.1976

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

1976

1 de Janeiro

Director: Eduardo Scarlatti

Redacção, administração e oficinas:  
R. de «O Seculo», 41 e 63—LISBOA

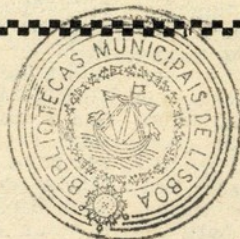
NÚMERO 1041  
ANO 69.º

TELEFONE 362751 — LISBOA ★

A REVISTA PORTUGUESA DE MAIORS  
TIRAGEM E EXPANSÃO

PREÇO AVULSO — 1 ESCUDO

Vasco Lourenço aos «comandos»



## Outras forças tentarão gora a sua «chance»

Essa coesão, aliada à estrutural disciplina, ao eficiente treino e a um consciente espírito nacional fizeram de vós a pedra fundamental que se opôs ao golpe

pseudo-revolucionário do 25 de Novembro... Por isso, atenção, «comandos», outras forças tentarão agora a sua «chance» de vos pôr ao seu serviço. E as primeiras tal-

vez não desistam ainda. Bem sabeis que já há sinais evidentes das tentativas que referi...

As palavras são do brigadeiro Vasco Lourenço, co-



O brigadeiro Vasco Lourenço durante a sua visita aos Comandos, da Amadora



mandante da Região Militar de Lisboa, que discursou ontem, de manhã, perante os comandos formados na parada do Regimento da Amadora, onde foram prestadas as honras militares àquele oficial general.

Começando por dirigir-se aos «camaradas soldados», assim como aos oficiais e sargentos, o brigadeiro Vasco Lourenço diria: «Finalmente, tenho o prazer de estar presente no vosso Regimento e de conviver algumas horas convosco. Até hoje, esta visita ainda não tinha sido possível, por motivos exteriores aos meus desejos, que obrigaram a vários adiamentos. Mas eis-me aqui, pronto a ouvir-vos, para, pessoalmente, saber os vossos problemas e os vossos anseios e, ao mesmo tempo, para vos dar a conhecer algumas das minhas intenções e preocupações.»

Continuou: «Como certeza consoladora, aparece-me a vossa história recente:

«O Regimento de Comandos nasceu da revolução de 25 de Abril: foi criado para a servir e defender, servindo e defendendo os ideais do Movimento das Forças Armadas. E sempre os seus soldados, como um bloco, praças, sargentos e oficiais, se mostraram fiéis ao espírito do MFA.»

Mais adiante, afirmou: «Conscientes da força poderosa que este regimento é, determinadas forças políticas, as mesmas que facilmente destruíram outras unidades, tentaram, a todo o custo, destruí-lo também. Vós mesmos tivestes a prova, quando, falhadas outras maneiras, tentaram dividir-vos separando alguns dos que ostentam no peito, com orgulho, o mesmo emblema. Mas vós não deixastes, porque a vossa confiança mútua, a camaradagem viril que vos une, fizeram com que o regimento se erguesse, firme como um rochedo, coeso como uma verdadeira unidade militar.»

Depois de ter feito as declarações que citámos a abrir esta notícia, o brigadeiro Vasco Lourenço disse: «Vós soubestes resistir e desprezar campanhas de calúnias e de provocações; tendes de saber resistir e desprezar campanhas de adulação. A vossa consciência de homens não está à venda! E um soldado só serve

o Povo, nunca outro patrão! As Forças Armadas terão que saber, em todos os momentos, cumprir cabalmente a sua vocação nacional e nunca se deixarem instrumentalizar por quaisquer forças partidárias.»

Salientou: «Tendes hoje, como nos momentos difíceis de ontem, em que altas vozes se levantavam contra vós, a minha confiança e o meu apoio.»

Finalizou do seguinte modo: «Apesar de serdes uma unidade de reserva do Estado-Maior do Exército, continuo a contar convosco, principalmente dado o facto de que a vossa principal, senão total, actuação continuará a ser comandada pela Região Militar de Lisboa, como até aqui. E não deixo de vos manifestar o meu agrado pelas vossas actuações últimas, que, não sendo bem opera-

ções para as características «comando», vós tendes cumprido com elevação e serenidade, não cedendo a pressões de nenhuma espécie e dando ao Povo Português uma bela imagem de isenção e de coragem, que ele apreciará. Em meu nome pessoal e em nome da Região Militar de Lisboa, parabéns!»

Seguidamente, o brigadeiro Vasco Lourenço, acompanhado, entre outros oficiais, pelo coronel Jaime Neves e pelo major Lobato de Faria, participou numa reunião com delegados da unidade.

O coronel Jaime Neves teve oportunidade de afirmar que a unidade sob o seu comando «continua determinada, pronta a receber ordens superiores da Região Militar de Lisboa e imbuída do mais alto espírito patriótico e democrático».

## O MUNDO EM NOTÍCIAS

### Atentado contra a sede da UNESCO

Foram lançados em Paris «cocktails» molotov contra as portas da sede da UNESCO e contra serviços da ONU vizinhos, apenas se registando estragos mínimos.

A autoria do atentado foi reivindicada, em comunicado entregue à Imprensa, por uma «frente de autodefesa judaica», que teria sido constituída, na quinta-feira, em sinal de protesto contra «as resoluções anti-semiticas que se estão a multiplicar na ONU, e contra as moções racistas aprovadas pela UNESCO».

### Desemprego na Bélgica

O número de pessoas plenamente desempregadas na Bélgica atingiu no fim de Dezembro a cifra de 229 025, ou seja, 8,7 por cento dos desocupados com direito ao subsídio de desemprego — anunciou o Ministério do Trabalho.

Em relação ao número de há um ano verifica-se um aumento de 88 925 unidades.

O número de desempregados parcialmente era, segundo a última contagem, feita em Agosto, de 63 658.

### Animais resistem aos ladrões

Misteriosos ladrões levaram do Jardim Zoológico de Garda, em Verona, um canguru, três macacos e seis papagaios.

A julgar pelas manchas de sangue nas jaulas do canguru e dos macacos, os ladrões encontraram forte resistência destes animais.

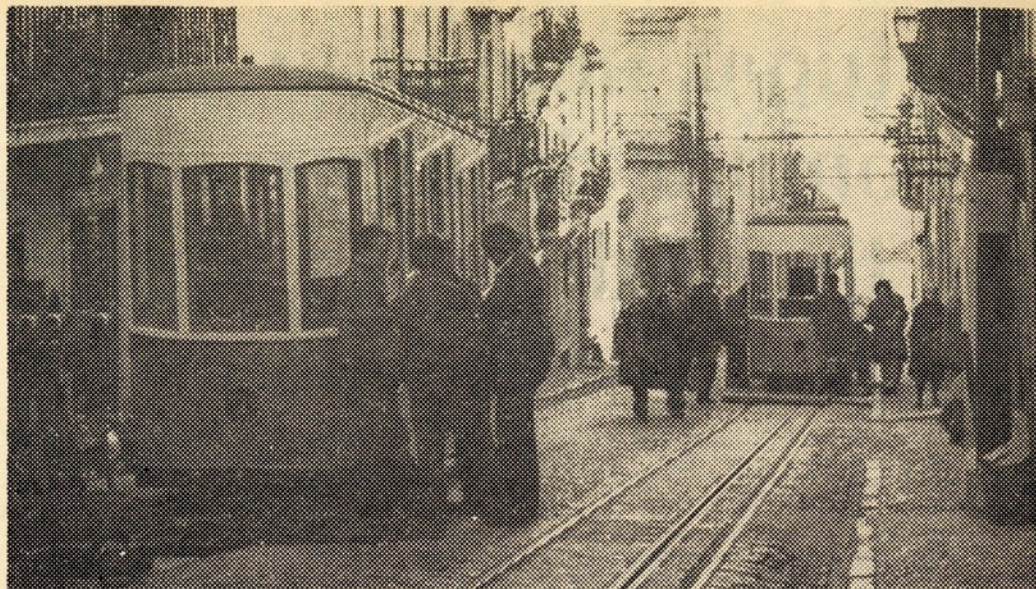
A polícia julga que se pode tratar de uma tentativa de chantagem ao Jardim Zoológico.

### Vítimas da cólera

A cólera matou 2194 pessoas na Índia, no ano passado, segundo revelou no Parlamento o subsecretário da Saúde, A. K. M. Ishaque.

Disse que o Estado de Andhra Pradesh fora o mais atingido, com 928 óbitos. Os outros incluíam 395 em Madhya Pradesh, 223 no Bengala Ocidental e 203 no Bihar.





*Vai, finalmente, acabar o tormento dos utentes do elevador da Bica*

# Previsto para Fevereiro o funcionamento do elevador da Bica

Lisboa, cidade das sete colinas, das calçadas e escadarias ladeadas de casario secular, terá, em breve, em funcionamento, um dos quatro ainda sobreviventes «sobe e desce» — os elevadores — que poupam suores a milhares de alfacinhas.

É o caso do elevador da Bica — que data desde 1892 — um dos mais populares desta cidade de ruelas e paralisado desde Fevereiro de 1974.

Estas longas «férias» devem-se ao facto de um dos carros (por arrebentamento de um dos cabos) se ter despedaçado na estação seiscentista de S. Paulo, sem, — por mero acaso —, ter provocado vítimas. Mas, ao longo dos seus 86 anos, os habitantes do popular bairro alfacinha já não estranham estas prolongadas «paragens». Já mesmo antes da sua inauguração, o «cinéfilo» elevador quase ficou condenado a outro dos muitos adiamentos (que serviam de inspiração ao povo na inven-

ção de anedotas sobre a sua construção) porque o cabo escorregava na garra e, desse modo, os carros ficavam parados a meio do percurso.

Depois da sua inauguração, sem discursos pomposos nem foguetes — acontecimento insólito para a época e posto de parte há bem pouco tempo nos nossos dias nas inaugurações de fontanários, nichos ou balneários públicos — o «sobe e desce» da Bica funcionou primeiro a água, até 1896, e foi de-

pois movido a vapor, tendo por fim sido electrificado, em 1914.

Com novos carros (mais confortáveis, não fugindo, contudo, ao mesmo aspecto exterior) e também com novos preços (1\$00), devido aos últimos e consideráveis aumentos de preços nos transportes públicos, o já familiar elevador da Bica, a partir de Fevereiro, servirá novamente cerca de 15 mil pessoas no vai e vem diário da Rua de S. Paulo ao Calhariz.

## REUNIÃO DOS ARTISTAS DE VARIEDADES

Depois de amanhã, às 15 e 30, vão continuar os trabalhos de análise da insustentável situação que aflige centenas de artistas de variedades, vítimas da discriminação e deliberado abandono a que foram votados.

Para encontrar soluções imediatas e realistas é necessária a máxima comparência dos interessados.

Dada a expectativa que está a

despertar esta nova reunião, com vista à tomada de posições para a solução imediata dos problemas que preocupam este importante e desprezado sector dos espectáculos, foi decidido escolher, em vez do local previamente marcado, o Teatro Maria Matos para o encontro, que principiará às 15 e 30, sendo necessária a presença massiva dos artistas de variedades para dar força e representatividade às decisões aprovadas.



# Portugal negociou a compra de um milhão de toneladas de petróleo soviético

Foi, ontem, à noite, assinada, no Palácio das Necessidades, o protocolo resultante das conversações entre as comissões mistas portuguesa e soviética. Nestas conversações, que constituem as primeiras depois da criação da comissão mista desde o acordo de cooperação entre Portugal e a União Soviética, em Dezembro de 74, fez-se, tal como declarou à ANOP, o secretário de Estado do Comércio Externo, António Barreto, uma análise mais aprofundada das transacções comerciais entre os dois países, o balanço dessas actividades e o aplainar de algumas dificuldades. É como salientou ainda o secretário de Estado, a comissão não tinha a obrigação de fazer contratos, mas, sim, debater, na generalidade, os problemas.

Segundo consta do protocolo as duas partes congratulam-se com o desenvolvimento das relações comer-

ciais, tendo António Barreto assinalado que, dos 100 milhões de escudos constituindo o montante global das transacções em 74, se passou, nos primeiros dez meses de 75, a um montante de 1 milhão e meio de contos, constituindo assim a URSS o primeiro cliente de Portugal no mundo socialista. Embora comparando com o nível geral das relações comerciais com outros países, este seja ainda muito pequeno, os dados actuais, segundo aquele secretário de Estado, são satisfatórios, fornecendo a URSS 36 por cento e absorvendo 35 por cento. «As nossas relações comerciais, assinalou, são puramente comerciais, passando-se em termos de preços internacionais.»

Após ter afirmado que o nosso «défícit» comercial se deve ao petróleo comprado por Portugal à URSS, havendo necessidade de procurar, a longo prazo, o equilíbrio

da balança comercial, o secretário de Estado do Comércio Externo declarou que o problema do petróleo estava a ser resolvido. Assim Portugal negociou já a compra de um milhão de toneladas de petróleo soviético. Por outro lado, prevê-se um grande aumento da exportação para o presente ano.

Ao fim de um ano e meio, afirmou ainda, entramos finalmente num quadro institucional de trocas com a URSS, quadro esse que anteriormente só existia com os países da EFTA e alguns outros.

No que diz respeito às dificuldades, António Barreto referiu o facto de os nossos preços serem muito altos, constituindo também a produtividade outro problema que, finalmente, depende das estruturas produtivas. Por outro lado, houve que resolver algumas propostas entregues em Agosto e Setembro de 1975, que foram considerados pelo secretário de Estado como irrealistas, nomeadamente projectos de venda de azeite em grandes quantidades e de cevada. Entretanto, está-se, ainda neste momento, a reter a propostas de venda de açúcar refinado à URSS.

Referindo finalmente os contratos já assinados e outros em vias de o serem o secretário de Estado do Comércio Externo assinalou o de 800 mil contos para barcos, a venda de um pórtico e duas pontes rolantes, num montante de 100 mil contos, venda de milhares de toneladas de concentrado de tomate, de têxteis, e calçado.

A delegação soviética, chefiada pelo vice-ministro do Comércio Externo, Alexei Manjoulo, deixa Lisboa, esta manhã.

## O MUNDO EM NOTÍCIAS

### Recontros no Laos

Vários recontros entre o Exército de Libertação do Povo Lao e milícias populares contra «forças reaccionárias» ocorreram nestes últimos dias na província de Champassak, no Sul do país, causando vários mortos entre os «reaccionários expatriados» — anunciou a Rádio Nacional Lao.

«Um capitão, dois tenentes e seis outros laosios reaccionários, esclarece a Rádio, foram mortos nesses recontros, em que também houve feridos e prisioneiros do lado inimigo.»

A Rádio anunciou ainda que o Exército Popular descobriu 200 espingardas num esconderijo na região de Champassak.

### Crime em Los Angeles

O número de assassínios no condado de Los Angeles atingiu no ano passado 1015, batendo todos os recordes e sendo a primeira vez na História que o total de homicídios ultrapassou os mil, segundo revelam estatísticas publicadas em Los Angeles.

No ano anterior, o número de crimes de morte foi de 957.